Anno de 1846. Quarta-feira 21 de Outubro. Anno XXII N. 235.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 hora e 46 minutos da tarde.
Mingoante a 12 a 1 hora e 47 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 as 0 49 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 h. 6 minutos da tarde.
Segunda a 6 h. 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Pedro de Alcantara. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Malco. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Maria Salomé. Aud. do J. de orphãos, do 1 municipal da 1. vara.
23 Sexta. S. João Bom. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. S. Raphael. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
25 Domingo. Ss. Crispim e Crispiniano.

CAMBIOS NO DIA 20 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
" " Paris 345 réis por franco.
" " Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro — Onças Hespanholas . .	30$000	a	31$200
" Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$400
" " de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
" " de 4$000...	9$100	a	9$200
Prata — Patacões.........	1$990	a	2$000
" Pesos columnares	1$990	a	2$000
" Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
" Miuda........	1$760	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

RIO-DE-JANEIRO, 14 DE ABRIL DE 1846.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes no Brasil, tem a honra de transmittir a S. Exc. o Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, ministro e secretario do estado dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil, uma carta rogatoria dirigida pelo Sr. presidente do tribunal civil de primeira instancia do Sena ás autoridades judiciarias da Bahia, relativamente a uma sentença arbitral entre os Srs. Bitterlin ainé e Gerard.

Estes dous Francezes formárão uma sociedade commercial em França e continha um dos artigos do seu contrato — *que em caso de contestação entre os socios, seria ella decidida em Paris por um tribunal arbitral.*

S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros em Paris ordena ao abaixo assignado, que solicite a execução da sentença. A reciprocidade offerecida para todos os casos semelhantes em França, a execução no territorio francez de todos os julgamentos proferidos pelos tribunaes brasileiros, em cumprimento de cartas rogatorias analogas, resulta do teor mesmo da sentença.

O abaixo assignado aproveita-se desta occasião para renovar a S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros a segurança de sua alta consideração.

Cavalleiro *L. de St. Georges.*

1.ª Secção n. 19. — Rio-de-Janeiro. = Ministerio dos negocios estrangeiros, 12 de junho de 1846.

O abaixo assignado, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de accusar o recebimento da nota, que lhe dirigio em data de 14 de abril proximo passado o Sr. cavalleiro de St. Georges, encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes.

Nesta nota solicita o Sr. de St. Georges, de ordem de seu governo, que seja cumprida e executada pelas autoridades judiciarias da provincia da Bahia uma sentença arbitral, pronunciada em Paris entre os Francezes Bitterlin ainé e Gerard, para o que apresenta uma carta precatoria dirigida ás mesmas autoridades pelo presidente do tribunal civil de primeira instancia do Sena, afim de que se transfira para a caixa de depositos e consignações de Paris, por intermedio do consul de França, que naquella provincia representa legalmente os interesses commerciaes dos Francezes, a somma de dezasete mil francos, e o mais, que pertence á antiga firma social de A. Gerard & C. em deposito na caixa economica da dita provincia.

Funda o Sr. de St. Georges este pedido na reciprocidade, que se offerece em França para a execução pelos tribunaes francezes, de iguaes sentenças proferidas pelas autoridades judiciarias brasileiras.

O governo imperial, entendendo, que a autoridade, que proferio a sentença no caso referido, acaba, segundo os principios geraes de direito, nos limites do territorio, a que ella pertence, reconhece tambem, que estes principios podem ser modificados por tratados, usos, ou por via de reciprocidade na nação, que faz taes requisições.

Sem duvida, nenhum tratado ha entre a França e o Brasil, em virtude do qual tenhão execução neste as sentenças dos tribunaes daquelle estado; he igualmente incontestavel, que a França não admitte reciprocidade em tal materia, e a jurisprudencia de seus tribunaes, bem como a sua propria legislação, não tolerão o uso, que attesta o Sr. de St. Georges, e que parece inferir-se da carta precatoria.

O abaixo assignado, para assim o asseverar, tem em attenção o que se dispõe no artigo 121 da ordenança de França de 1629, e a opinião de seus mais distinctos jurisconsultos, de que não se acha ella revogada, e julga, que a reciprocidade offerecida na precatoria he uma dessas clausulas, de que se usa em taes instrumentos, sem que comtudo dellas resulte uma obrigação constante e permanente de praticar o seu conteúdo em todo e qualquer caso.

Não obstante o que fica expendido, e por direito não tenha nenhuma nação de executar uma sentença pronunciada em paiz estrangeiro; comtudo, havendo conveniencia reciproca para o Brasil e a França na modificação deste principio, o governo imperial estará por esta modificação, uma vez que o governo de S. M. o rei dos Francezes declare, que em casos semelhantes e analogos serão executadas as sentenças proferidas pelas autoridades e tribunaes brasileiros, ficando por esta declaração estabelecida e sanccionada pelos dous governos a maneira pela qual se dirigirão elles para o futuro em semelhante assumpto.

O abaixo assignado aguarda a este respeito uma resposta positiva e categorica do Sr. de St. Georges, para dar-se andamento á requisição, de que trata a sua referida nota de 14 de abril; e aproveita-se desta occasião para reiterar-lhe as expressões de sua estima e obsequio.

Barão de Cayrú.

Rio-de-Janeiro, a 18 de junho de 1846.

O abaixo assignado, encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes no Brasil, recebeo a nota, que S. Exc. o Sr. barão de Cayrú, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros de S. M. o Imperador do Brasil, lhe fez a honra de lhe dirigir aos 12 deste mez, relativamente ao negocio dos Srs. Bitterlin ainé e Gerard, na Bahia.

Quando o abaixo assignado teve a honra de transmittir a S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros a carta rogatoria dirigida ás autoridades judiciarias brasileiras sobre aquelle negocio, solicitou a execução da mesma carta com a condição de haver reciprocidade da parte das autoridades francezas em casos analogos.

O abaixo assignado julga ser o interprete fiel dos pensamentos do governo do rei, assegurando a S. Exc. o Sr. ministro dos negocios estrangeiros, que a reciprocidade he considerada pelo governo francez como a base geral de todas as suas relações com o governo imperial: e elle está especialmente autorisado para se exprimir desta sorte no caso, de que actualmente se trata: todos os despachos recebidos pela legação sobre negocios semelhantes o autorisão a isto. Assim, ultimamente S. Exc. o Sr. Guizot, tendo-lhe dado ordem para solicitar a extradicção de um banca-roteiro fraudulento refugiado no Brasil, accrescentava: « Penso, que lhe « será facil obter isto, promettendo, em nome do go- « verno do rei, reciprocidade em casos analogos. »

O Sr. presidente do tribunal civil de primeira instancia do Sena, offerecendo reciprocidade, fez mais do que empregar uma simples formula; elle deve ser considerado aqui como orgão do governo do rei.

O abaixo assignado se compraz em persuadir-se, que, á vista de uma declaração tão formal da sua parte, declaração, de que elle vai transmittir copia ao governo, S. Ex. o barão de Cayrú, ministro dos negocios estrangeiros, accederá ao pedido, que elle tem a honra de lhe fazer, e que ora renova, tomando a liberdade de ainda lh'o recommendar.

O abaixo assignado aproveita-se desta occasião para offerecer a S. Exc. o Sr. barão de Cayrú as seguranças de sua alta consideração.

Cavalleiro *de St. Georges.*

1.ª Secção n. 21. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 23 de junho de 1846.

O abaixo assignado, do concelho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de participar ao Sr. cavalleiro de St. Georges, encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes, que nesta data foi remettida ao ministerio da justiça a carta rogatoria, que ás autoridades judiciarias da Bahia dirige o presidente do tribunal civil de primeira instancia do Sena, para que se dê o conveniente andamento á sentença arbitral proferida entre os Francezes Bitterlin ainé e Gerard, e acredita, que pelo proximo vapor, que vai partir para os portos do Norte se expedirão pelo mesmo ministerio as necessarias instrucções ao presidente daquella provincia.

O governo imperial satisfaz assim ao que foi solicitado pela legação de S. M. o rei dos Francezes, por nota de 14 de abril deste anno, na persuasão de que, como declara o Sr. St. Georges, em a que ultimamente lhe dirigio em data de 18 do corrente mez, em casos semelhantes e analogos serão executadas em França as sentenças proferidas pelas autoridades e tribunaes brasileiros.

O governo imperial, apreciando devidamente esta declaração, não julga entretanto, que ella baste só por si para poder no futuro produzir todos os seus effeitos em casos semelhantes e analogos, se não fôr estabelecida e sanccionada pelos dous governos como regra fixa e invariavel, e nos termos os mais positivos e formaes, exigidos em taes ajustes, a maneira, pela qual se dirigirão as autoridades e tribunaes de um dos dous paizes na execução, que houverem de dar ás sentenças proferidas no outro estado; e, aguardando o abaixo assignado a este respeito as ordens, que tiverem de ser transmittidas ao Sr. de St. Georges, aproveita-se da occasião para reiterar-lhe as expressões de sua estima e obsequio.

Barão de Cayrú

1.ª Secção. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios estrangeiros, em 23 de junho de 1846.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Exc. a carta rogatoria, que me transmittio o encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes, solicitando, em consequencia de recommendação recebida de seu governo, que se dê cumprimento e execução pelas autoridades da provincia da Bahia á sentença arbitral, proferida pelo tribunal civil de primeira instancia do Sena, entre os Francezes Bitterlin ainé e Gerard, afim de que V. Exc. se digne de expedir as ordens precisas ao presidente da dita provincia, remettendo-lhe a mencionada carta rogatoria, para que tenha alli o sollicitado andamento.

Com este aviso receberá tambem V. Exc. os papeis inclusos, que se servirá devolver-me opportunamente, com os quaes informo a V. Exc., que o governo imperial, posto que por direito não tenha nenhuma nação de executar sentença pronunciada por um tribunal estrangeiro, cuja jurisdicção acaba nos limites do territorio, a que pertence, conveio comtudo, que se fizesse modificação desse principio com o governo de S. M. o rei dos Francezes, uma vez que por uma nota reversal declare o mesmo governo, que em casos semelhantes e analogos serão executadas as sentenças proferidas pelas autoridades e tribunaes brasileiros.

Pela nota de 18 de junho corrente, verá V. Exc. os termos, em que promette a legação franceza a reciprocidade neste caso.

Deos guarde a V. Exc. — *Barão de Cayrú.* — Sr. José Joaquim Fernandes Torres.

(*Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 20 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. EXPEDIENTE. — *Approvação do parecer da commissão de legislação sobre a pretenção de Francisco Xavier Pereira de Brito, e da commissão de posturas das camaras, autorisando a de Nazareth a entregar a casa, que comprára para celebrar suas sessões. — Adiamento do parecer da commissão de instrucção publica acerca do requerimento do padre José das Candeias. — Approvação de um outro parecer da mesma commissão, acerca do requerimento do padre José Gonçalo. — Rejeição do requerimento, pelo qual a mesma commissão pedira esclarecimentos acerca do professor de Goianna; e da emenda do Sr. Lopes Netto ao mesmo requerimento. — Continuação da primeira discussão do projecto n. 21, acerca da pretenção do ex-arrematante do imposto de 2$000 rs. por cabeça de gado consumido no municipio de Goianna.*

Ás onze horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 21 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, participando, que forão enviadas ás camaras municipaes das villas do Cabo e Brejo copias dos pareceres, pelos quaes a respectiva commissão approvou as contas das mesmas camaras, relativas ao anno municipal de 1844 á 1845. — *Inteirada.*

Uma petição de D. Izabel Maria da Costa Ramos requerendo, por si e como tutora de seus filhos menores, que se lhe mande pagar a quantia de 5:564$100 rs., em que foi orçada a obra do caes e rampa, que actualmente existe na praia do Collegio. — *A' commissão de obras publicas.*

Outra de José Bernardino de Sena, professor de latim do lycêo, expondo, que, tendo sido nomeado para reger a cadeira de lingoa nacional, depois de findas as horas, que a lei lhe tem marcado para o ensino da latim, e succedendo, que a thesouraria provincial recuse pagar-lhe a gratificação, que por lei lhe compete, vem impetrar d'assembléa, lhe mande pagar o que de direito lhe competir. — *A' commissão de fazenda e orçamento.*

Lê-se, e fica adiado, por pedir a palavra o Sr. Nunes Machado, o seguinte parecer:

« A commissão de instrucção publica, a quem foi remettido o requerimento do Reverendo José das Candeias e Mello, professor publico de primeiras lettras da povoação do Loreto, para sobre elle dar o seu parecer, examinando os documentos, com que instrue o peticionario o seu dito requerimento, comquanto veja, que o peticionario tem empregado no ensino da mocidade 21 annos; comtudo, como 7 destes fossem em aula particular, e sem autorisação alguma publica, e não se considerando a commissão autorisada a dispensar na lei, he de parecer, que seja indeferido. Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1846. — *Pereira de Carvalho.* — *Ferreira barreto.* — *Lopes Netto.* »

São lidos na mesa e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de exame das posturas, representações e negocios das camaras municipaes, a quem foi submettida a representação da camara municipal da villa do Limoeiro, que pede a esta assembléa autorisação para entregar a casa, que havia comprado por 240$ rs., cuja escriptura desappareceo, para celebrar suas sessões, e não tendo até ao presente pago aquella quantia, accrescentando, que o dono da mencionada casa está prompto a acceita-la sem onus algum, assim como que actualmente existe na mesma villa uma outra, propria para suas sessões; he a commissão de parecer, que se autorise a respectiva camara a entregar a referida casa, de que trata a sua representação, e que neste sentido se officie ao governo provincial. Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 20 de outubro de 1846. — *Cabral.* — *Pinto de Almeida.* »

« A commissão de legislação examinou a representação, que a esta assembléa dirigio Francisco Xavier Pereira de Brito, agente recebedor da mesa de diversas rendas internas provinciaes.

« Allega o peticionario, que, competindo-lhe a multa de 3 por %, imposta aos devedores da decima, remissos em seu pagamento, pelo § 1.º do artigo 21 do regulamento de 16 de abril de 1842, mandado observar pela lei provincial n. 130, de 2 de maio de 1844, como gratificação do seu trabalho, tem-se entendido, que elle não tem direito a essas multas, quando são ellas cobradas executivamente, a vista do § 3.º do artigo 23 do citado regulamento, por isso que nesse artigo diz — como gratificação das cobranças, que fizerem —: e como quér que julgue elle peticionario, que entender o artigo por essa maneira he materialisa-lo muito, e que a multa foi estabelecida, não tanto para punir a omissão e negligencia do devedor, quanto para com ella gratificar-se o trabalho dos agentes recebedores, conclue, pedindo, que esta assembléa, attendendo, que o conhecimento, que vai remettido para o juizo, afim de proceder-se ao meio executivo, deve levar uma verba lançada no verso e assignada pelo agente recebedor, se digne fixar a verdadeira intelligencia do artigo 23 § 3.º do regulamento, declarando, que ao peticionario competem as multas cobradas executivamente.

« A commissão pesou bem as rasões apresentadas pelo peticionario; mas em vista das disposições mui claras do regulamento entende, que ao § 3.º do artigo 23 se não póde dar a intelligencia, que quer o peticionario.

« O § 1 do art. 21 impõe aos devedores, que não pagarem na recebedoria as decimas dentro do prazo designado no mesmo artigo, a multa de tres por cento do valor das mesmas decimas, ainda mesmo que as paguem depois, accrescentando, que os que não satisfizerem voluntariamente a decima devida e a multa incorrida, serão executados por uma e outra; e o § 3 do art. 23, autorisando os agentes recebedores a cobrar as multas incorridas, diz, que ellas lhes pertencerão — como gratificação das cobranças, que fizerem —: conseguintemente, não se podendo dizer, que as decimas cobradas por execução são cobradas pelos agentes recebedores, quando, a vista do art. 22, a cobrança agenciada por elles deve preceder ao recurso ao meio executivo, he claro, que lhes não podem competir as multas cobradas per execução; aliás, seguir-se-hia, que lhes competeria gratificação, tanto pelo que cobrão, como pelo que não cobrão; o que he diametralmente opposto a lettra expressa do regulamento.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XII.

CRIADA E AMA.

O estado, em que Nicolina entrára para o seu quarto, não era o da tranquillidade, que affectava. De toda essa depravação, de que quizera dar provas, de toda essa firmeza, que julgára ostentar, a rapariga só possuia realmente uma dose de jactancia sufficiente para a tornar perigosa, e faze-la parecer corrompida. Tinha Nicolina a imaginação naturalmente desregrada, o espirito corrompido por pessimas leituras. A combinação desta imaginação e desse espirito exaltava-lhe os ardentes sentidos; mas não era uma alma secca; e se o seu amor proprio, que tudo podia sobre ella, conseguia algumas vezes suspender-lhe as lagrimas nos olhos, essas lagrimas, repellidas violentamente, revertião-lhe ao coração, corrosivas como gottas de chumbo derretido.

Uma só demonstração fôra nella significativa e real. Era o sorriso cheio de desprezo, com que acolhêra os primeiros insultos de Gilberto: esse sorriso punha-lhe a descoberto todas as feridas do coração! Era Nicolina por certo uma rapariga sem virtude, sem principios, mas havia posto certo preço á sua derrota; e quando se deo, como se dera toda inteira, suppoz fazer um presente. A indifferença e fatuidade de Gilberto a aviltavão á seus proprios olhos. Acabava de ser asperamente castigada pelo seu erro, e sentira cruelmente a dor dessa punição; mas tomou brios sob o latego, e a si mesma jurou volver a Gilberto, se não todo o mal, ao menos parte do mal, que lhe elle havia feito.

Moça, vigorosa, cheia de seve rustica, dotada dessa faculdade de esquecer, tão preciosa para quem quér que só aspira a dominar aquelles, que o amão, Nicolina entregou-se ao somno depois de combinar o seu planozinho de vingança com todos os demonios, que lhe fazião a honra de habitar-lhe o coraçãozinho de dezasete annos.

De mais, mademoisella de Taverney lhe parecia tanto e até ainda mais culpada que Gilberto. Uma donzella nobre, obstruida de prejuizos, intumecida de orgulho, que no convento de Nancy tratava as princezas pela terceira pessoa, dava um vós ás duquezas, tu ás marquezas, e nada ás que ficavão abaixo; uma estatua fria em apparencia, insensivel sob essa codea de marmore; essa estatua parecia-lhe ridicula e mesquinha, quando se fazia mulher para um Pygmalião d'aldeia, como Gilberto.

E cumpre dizer, que Nicolina com esse senso delicado, de que a natureza dotou as mulheres, sentia-se inferior a Gilberto, no espirito sómente, porém superior no demais. A não ser essa supremacia do espirito, que o seu amante havia adquirido sobre ella, pelos cinco ou seis annos de leituras, assim mesmo criada de um barão arruinado, julgava ella rebaixar-se, dando-se a um campones.

Que faria então sua ama, se na realidade se havia dado a Gilberto?

Nicolina reflectio, que ir contar não o que suppozera vêr, mas o que pensava ter realmente visto, a Mr. de Taverney, seria um erro enorme. Primeiro por causa do caracter de Taverney, que se riria, depois de haver esbofeteado e posto na rua a Gilberto; depois por causa do caracter de Gilberto, que acharia a vingança mesquinha e desprezivel.

Mas fazer soffrer Gilberto em Andreza, tomar direito sobre ambos, vê-los empallidecer ou corar, ao olhar da criada, tornar-se a senhora absoluta, e fazer talvez, que Gilberto chorasse o tempo, em que a mão, que elle beijava, só tinha grosseira a casca; eis o que lhe affagou, e lisongeou o orgulho; o que lhe pareceo com effeito vantajoso; o que ella deo por deliberado.

E adormeceo.

Era dia claro, quando ella despertou, fresca, ligeira, e com o espirito bem disposto. Levou o tempo ordinario em vestir-se, isto he, uma hora; porque, só para desembaraçar-lhe os longos cabellos, uma mão menos habil ou mais escrupulosa do que a sua absorvêra dobrado tempo; examinou ao espelhinho os olhos, e parecêrão-lhe mais bellos do que nunca; em continuação do exame, passou dos olhos a bocca: os labios não se havião desbotado, e se arredondavão, como uma cereja, sob a sombra de um nariz delicado, um pouco arrebitado; o collo, que tinha o maior cuidado de roubar aos beijos do sol, estava tão alvo como uma açucena; e nada se podia apresentar mais rico do que o peito, e mais delgado que a cintura.

Ao ver-se tão bella, pensou Nicolina, que poderia facilmente inspirar ciumes a Andreza. Não estava ella inteiramente corrompida, como se vê, pois que não pensou n'um capricho ou phantazia, e essa idea lhe occorreo persuadida de que mademoisella de Taverney amava a Gilberto.

Armada assim physica e moralmente, abrio Nicolina a porta do quarto de Andreza, como por sua ama estava autorisada a fazer, quando ás sete horas não estava levantada.

Nicolina parou, ao entrar no quarto.

Andreza, pallida, e com a fronte coberta de suor, na qual fluctuavão-lhe os lindos cabellos, estava estendida na cama, respirava apenas, e se estorcia algumas vezes no profundo somno, com a triste expressão da dor.

Os lençoes enrolados e amarrotados sob si, não lhe havião coberto o corpo meio vestido, e n'uma desordem, que revelava as suas agitações, tinha a face encostada a um braço, e com a outra mão cerrava o peito cheio de manchas.

De vez em quando a respiração, suspensa por intervallos, se lhe escapava como doloroso estertor, e ella soltava um gemido inarticulado.

Considerou-a em silencio Nicolina por algum tempo, e meneou a cabeça, porque era justa comsigo mesma, e entendia, que não havia belleza, que podesse luctar com a de Andreza.

Depois foi á janella e abrio um caixilho.

Uma torrente de luz innundou o quarto, e fez tremer as palpebras rouxeadas de mademoisella de Taverney.

Esta despertou, e, querendo erguer-se, sentio tão grande cansaço, e ao mesmo tempo tão aguda dor, que tornou a cahir sobre o travesseiro, soltando um grito.

— Oh! meu Deos! que tem a senhora?

— He tarde? perguntou Andreza, esfregando os olhos.

— Muito tarde; a senhora demorou-se hoje na cama mais uma hora do que costuma.

— Não sei o que tenho, Nicolina, disse Andreza, olhando em derredor de si, para se certificar bem onde estava. Sinto-me como constipada. Tenho o peito partido.

Nicolina fitou nella os olhos antes de responder.

— He um começo de defluxo, que a senhora pilhou talvez esta noite, disse ella

— Esta noite? respondeo Andreza admirada. Oh! accrescentou ella, ao ver a desordem dos seus vestidos, eu então não me despi? Como foi isto?

— Eu sei! disse Nicolina, recorde-se a senhora.

— Não me recordo de nada, disse Andreza, pondo as mãos na fronte: que me aconteceo? estou eu douda?

E sentou-se, olhando segunda vez em derredor de si com ares de espantada.

Depois, fazendo um esforço:

— Ah! sim, disse ella, lembro-me: hontem estava eu tão abatida, tão exhausta..... era essa trovoada sem duvida; depois.....

(*) Vide *Diario* n.º 228.

« Ainda mesmo apartando-se da lettra do regulamento, a commissão entende, que he conforme com o seu espirito, e com o fim, que se teve em vista na creação dos agentes recebedores, que estes nao percebão as multas cobradas por execução. O fim do regulamento, creando os agentes, foi sem duvida evitar o recurso ao meio executivo, e por isso estabeleceo, que a cobrança poderia ser agenciada, antes do recurso ao meio executivo, por esses agentes, e concedeo-lhes as multas, como gratificação das cobranças, que fizerem, para que elles empregassem toda a diligencia possivel, afim de não ser necessario o recorrer-se ao meio executivo; mas, se elles tiverem de receber as multas em todo o caso, quér as decimas se cobrem sem execução, quér por meio della, he evidente, que lhes será indifferente a cobrança, antes ou depois do recurso ao meio executivo, e que conseguintemente, não tendo interesse em que se ella faça sem ser pelo meio executivo, não empregaráõ as diligencias necessarias para assim acontecer, podendo assim tornar-se dest'arte a sua intervenção quasi inutil.

« Em vista, pois, das rasões expendidas e de outras, que omitte por brevidade, mas que não podem escapar á perspicacia da casa, entende a commissão, que se indefira á pretenção do peticionario. Sala das sessões das commissões, 17 de outubro de 1846. -- *Joaquim Villela.* -- *Pedro Cavalcanti.* »

He lido, e, apoiado, entra em discussão, o seguinte requerimento :

« Por parte da commissão de instrucção publica, requeiro, que se peça ao governo informações acerca dos mappas dos alumnos, com que tem o professor publico de primeiras lettras da cidade de Goianna cobrado os seus ordenados dos annos decorridos de 15 de outubro de 1827 para cá. -- *Carvalho.* »

(*Continuar-se-ha*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na assembléa está dada para a ordem do dia de hoje a mesma da sessão antecedente.

He de 15 do corrente a ultima data dos *Correios Mercantis*, que nos trouce da Bahia o paquete inglez *Penguin*, que hontem aqui aportou.

Os seus diversos artigos, ou se occupão de cousas, cuja noticia sómente áquella provincia podem aproveitar, ou de acontecimentos da Europa, de que já se achão inteirados os nossos leitores, quér pelos extractos, que modernamente temos feito, quér pelo conteúdo na nossa correspondencia de Lisboa, que ainda hontem publicámos.

O Sr. Antonio Ignacio de Azevedo vai grangeando alli mui pronunciadas sympathias, e procedendo de maneira a justificar o juizo, que a seu respeito manifestámos, quando noticiámos haver elle tomado posse da presidencia.

LONGEVIDADE.

Existe nesta cidade, e reside em casa da Sra. D. Maria Rosa da Assumpção, viuva de Manoel Redrigues do Passo, uma parda de nome Feliciana, que conta 122 annos de idade !.

Essa parda, não obstante a sua velhice, ainda lê, se bem que com oculos, qualquer impreso, que se lhe apresente; conserva perfeitas as suas faculdades intellectuaes; come, como se moça fôra, qualquer especie do manjar, e a toda a hora, sem que, por isso, deixe de fazer regularmente a digestão; e, ainda que trôpega, anda sem arrimar-se ao bastão, de que, talvez mais por mania do que por necessidade, costumão entre nós arvorar-se as mulheres de certa classe, logo que chegão além dos quarenta annos.

Um amigo acaba de nos revelar a existencia dessa mulher; e como a julgassemos excepcional, *maxime* em o nosso clima, e por isso digna de especial menção, resolvemo-nos a dar-lhe publicidade.

Correspondencia.

Srs. Redactores,--Tendo-se supplicado a Santa Sé para a nossa associação brasileira todas e as mesmas graças, que tem sido concedidas á associação geral, hoje estabelecida em todas as dioceses do mundo para a propagação e ensino da fé catholica; benignamente se dignou Sua Santidade de concederaquellas graças no breve,que, ha dous mezes, recebemos, cujo objecto he a cathechese e civilisação dos Indios, e instrucção dos povos. Como, porém, este breve, segundo as nossas leis patrias, não podesse ter o seu pleno effeito sem a permissão do governo, tratámos logo de a requerer,e agora mesmo acabamos de receber o imperial beneplacito, para que o mencionado breve tenha a sua inteira execução : informações, que julgamos dever levar ao conhecimento de todos, com a declaração de que daqui em diante serão os associados obrigados a pagar só mil réis cada quatro mezes, ou tres mil réis por anno, que por ora deverão enviar ao Reverendo padre Joaquim José Barreto, no Recife, emquanto outra cousa se não determina.

Rogo aos Srs. Redactores, o favor de publicarem este aviso, e lhes ficarei mui obrigado.

Thomaz, bispo.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 9:452$348

DESCARREGAÕ HOJE 21.

Brigue--*Renumyde*--bacalhào.
Brigue--*Conde-Hartig*--farinha.
Patacho--*Otho*--idem.
Brigue--*Brandwine*--idem.
Brigue--*Conceição*--fumo.
Sumaca--*Nova-Aurora*--idem.
Brigue--*Empreza*--mercadorias.
Barca--*Espirito-Santo*--idem.
Barca--*W.m Russell*--idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral.	1:411$953
Provincial.	234$543
Diversas provincias.	2$888
	1:649$384

BAHIA.

CAMBIOS DO DIA 14 DE OUTUBRO.

Londres.	26 3/4 por 1$ rs.
Paris.	365 l franco
Hamburgo.	680 o marco
Lisboa.	120 p. c. de pr.
Onças hespanholas. . . .	32$000 a 32$500
» mexicanas. . . .	31$500 a 32$000
Moédas de 6$400. . . .	17$800 a 18$400
» de 4$000	9$800
Prata.	100 a 106 p. c.
Apolices do seguro Lealdade. . .	20 p. c. de premio
» do governo de 5 p. c. . .	55 p. c. de descon.
Acções do banco.	10 p. c. de pr. m. p.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio-de-Janeiro pela Bahia; 16 dias, e do ultimo porto 4, paquete inglez *Penguin*, commandante Leslie. Traz a seu bordo: --Thomas Dousley, com sua senhora, 1 escravo e mais passageiros, que seguem para Inglaterra.

Parahiba; 31 horas, hiate brasileiro *S.-Cruz*, de 24 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue ; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul ; brigue brasileiro *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos, carga sal e mais generos. Passageiros : o tenente Manoel da Cunha Vanderley Lins, D. Constancia Joaquina do Espirito Santo, Brasileiros ; José Manoel de Sousa, Manoel Joaquim de Novaes, com 1 escravo , João Gomes da Cunha e Silva, Portuguezes, e 13 escravos a entregar.

Declarações.

--O arsenal de guerra compra seis cadeiras com assento de palhinha; quem este genero tiver, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, e a amostra, até o dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 17 de outubro de 1846.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

=Fecha-se a mala para Falmouth pelo paquete inglez *Penguin*, commandante Leslie, as 9 horas do dia quinta-feira, 22 do corrente, no consulado britannico, rua da Cruz.

Avisos maritimos.

--Freta-se, para qualquer porto do Norte ou Sul, o bem construido palhabote *S. João*: quem pretender carregar, dirija-se ao mestre, a bordo do mesmo.

--Para o Assú sai nestes 8 dias o brigue *Echo*, capitão Manoel Luiz dos Santos; recebe carga a frete e passageiros: os pretendentes dirijão-se á rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12, de Baltar & Oliveira.

--Para o Pará, com escala pelo Maranhão, sai infallivelmente até 31 do corrente, a escuna *Galante-Maria*; para carga ou passageiros, para o que tem os melhores e asseiados commodos, trata-se com Silva & Crillo, rua da Moeda, n. 9.

--Para o Pará segue viagem, até o dia 28 do corrente mez de outubro, o patacho *Esperança-do-Maranhão*, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos; ainda póde receber alguma carga miuda: a tratar com Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Vende-se a barcaça *S.-José-Ferreira*, muito veleira , e prompta a seguir viagem para qualquer parte : quem a pretender, dirija-se a rua Nova , n. 12, a tratar com Diogo José da Costa.

--Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Castro-I*, capitão José Maria Ribas, por ter á maioria do seu carregamento ; póde ainda receber alguma carga, e offerece superiores commodos para passageiros e escravos a frete : quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Segue viagem , por estes 15 dias , para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente* : quem no mesmo quizer carregar , transportar-se , ou embarcar escravos a frete , falle a Manoel Alves Guerra , ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

= Para o Maranhão sai em poucos dias o brigue escuna nacional *Laura*, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre; tem excellentes commodos para passageiros: a tratar com o capitão ou com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

= O hiate *Novo-Olinda* pretende sahir para o Aracaty no dia 30 do corrente, por ter a maior parte da carga a bordo, e tratada: quem ainda pretender carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna , no trapiche Novo.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 57,

está a venda as 2 horas da tarde na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rosario, casa da Fé.

Traz artigos de interesse, que devem ser lidos, e excellentes noticias estrangeiras.

-- Deseja-se saber, se existe nesta provincia José Januario Soares Ferreira, natural da villa de Santa-Comba, em Portugal, vindo para esta cidade em 1820 ; o mesmo ou quem der noticias, dirija-se a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar ; o que promette fazer com esmero e delicadeza: a mesma faz sciente, que mudou a sua residencia para a rua Augusta, na loja do primeiro sabrado novo, e tambem vende tres varas de bico largo de ramagens com recortes fundos de muito bom gosto, e um berço em muito bom uso. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a casa acima indicada.

= O abaixo assignado participa a quem convier, que um par de brincos, que, pelo *Diario* de 18 de agosto deste anno, annunciou ter tomado a um preto, existe em poder do Sr. subdelegado do districto da Boa-Vista, que mandou, lh'os entregasse; assim igualmente lhe entregou um cordão com tres voltas, e uma cruz, que, pelos *Diarios* de 26, 27 e 28 de junho de 1845, annunciou ter tomado a um pardinho; tudo isto por julgar ser furtado : assim, quem fôr seu dono póde procurar em casa do mesmo Sr. subdelegado, pois desde já se julga o abaixo assignado desonerado -- *Custodio Manoel Gonçalves*.

= Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina, que tem um mez de nascida ; na rua Nova, loja de alfaiate, n. 46.

-- Antonio José Lisboa, de hoje em diante, se assignará por Antonio José Lisboa de Oliveira.

= Precisa-se de uma senhora, que saiba perfeitamente a musica, e piano, para ensinar em casa de familia; trata-se na rua Direita, sobrado, n. 29.

= Arrenda-se um sitio no fim da estrada do Arraial, para a do Monteiro, com casa de pedra e cal, grande baixa para capim, de verão e inverno, arvoredos de fructo e pasto para oito vaccas de leite, e por preço rasoavel; e com a vista se fará melhor negocio: quem o pretender, dirija-se a rua Velha, n. 83: na mesma vende-se ou hypotheca-se uma casa terrea sita no Aterro-dos-Afogados, n. 42.

= Perdeo-se no dia de Santa Thereza, a noite, na ordem terceira, uma medalha de ouro com dous diamantes; a pessoa, que a achou, querendo restituir, dirija-se a rua estreita do Rozario, primeiro andar, n. 43, que ahi se darão os mais signaes e o achado.

= Hoje, 21 do corrente, pelas quatro horas da tarde, perante o Dr. juiz do civel da segunda vara, tem de ultimar-se a arrematação de uma casa de sobrado na rua da Cadeia do Recife, e a parte de um outro sobrado na rua do Amorim do mesmo bairro, por execução de George Kenworthy & C. e mais credores contra Couto Vianna & Filho, e he esta a ultima praça das tres, que tem por fim a adjudicação, se não houver quem arremate.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro , ou de pouca familia , que cozinha e engomma muito bem , dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe , n. 14.

-- Quem lhe faltar uma fateixa , dirija-se a rua da Aurora , n. 44.

-- Precisa-se de um capellão , para um engenho daqui a 6 legoas ; na rua Direita , n. 6, primeiro andar.

-- Affonso Saint-Martin , na rua Nova , n. 14, segundo andar , recebeo agora pelo ultimo navio , vindo de França , mantolas de gros de Naples , guarnecidos de franja de retroz ; mantas e chales de seda , de novo gosto e muito superiores; cortes de seda bonitos, para vestidos ; chapeos de seda ricamente enfeitados ; ditos de palhinha , muito superiores ; ditos para meninas ; lenços de setim de primeira qualidade , para senhora ; luvas de pellica , de meio braço , com botões e compententes pulseiras ; ditas pretas , malha de retroz ; ditas de pellica , muito superiores, para homem; panno preto , de Paris , todo de lãa , fino e muito fixo na côr , muito proprio para sobre-casacas , a 18$000 rs. o corte ; casimira preta, chamada setim zéfir , primeira qualidade, para calças , a 15$000 rs. o corte. Os Srs. , que pretenderem ver qualquer destes objectos , teráõ a bondade de mandar avisar ao annunciante , que immediatamente lh'os levará em suas casas.

-- Aluga-se o grande sitio denominado Toque, todo cercado de limão, com uma grande casa, duas grandes olarias, bastantes pés de coqueiros e mais fruteiras, um bom viveiro feito pela natureza, seis casas para pretos, estribaria para cinco cavallos, uma boa baixa para capim : os pretendentes dirijão-se a rua do Hospicio, casa n. 3, que acharáõ com quem tratar.

—Precisa-se de uma pessoa habil para cobranças nesta praça : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia, loja, de calçados, de João Luiz Vianna.

—Na rua do Queimado, loja de encadernação, contigua a esquina da Congregação, n. 43, faz-se toda e qualquer encadernação, conforme exigirem seus donos, pois para isto se tem os preparos precisos, e serão servidos com a brevidade exigida, e polidez possivel; tambem se fazem pastas para secretarias, para o 5.º anno, e para meninos; carteiras para cedulas; cartões para escriptorios, etc.; e vendem-se livros em branco; pastas para meninos; cartas; taboadas, etc.

—José Maria Seve e Manoel Joaquim Seve, abaixo assignados, fazem publico, que dissolvêrão hoje amigavelmente a sociedade, que tinhão em a loja de fasendas da rua da Cadeia do Recife, n. 57, e que gyrava com a firma de Seve & Irmãos, ficando d'ora em diante a mesma loja pertencendo a José Maria Seve, a cargo de quem fica tambem a liquidação da extincta firma. Recife, 10 de outubro de 1846.—*José Maria Seve.*—*Manoel Joaquim Seve.*

AVISO IMPORTANTE

AOS

SENHORES DE ENGENHO.

F. E. Alves Vianna, com armazem de assucar na rua da Senzalla-Velha, n. 110, recebe assucares á commissão, com as vantajosas condições indicadas na tabella seguinte :

TABELLA

DAS COMMISSÕES DE VENDA.

Commissão de venda de caixas.	Um por cento unicamente.
» » de saccos e barricas por barcaças.	
» » de saccos em comboias as costas de cavallos. . .	
» por encostar ou depositar assucares, a espera de obter augmento no preço, e por qualquer tempo, que lhes convier. . .	Vinte réis por uma arroba.

Fazem-se *adiantamentos* , com garantia solida nesta praça.

AOS SENHORES NEGOCIANTES EXPORTADORES.

Pela compra por sua conta e soque ou ensaque de assucares, no referido armazem, inclusive o carreto para o embarque dos mesmos assucares.—Commissão de braçagem.	Quarenta réis por cada @

Recebem-se em pagamento lettras a 60 dias, agradando as firmas.

Dão-se todas as garantias ao gosto do comprador.

--José Rodrigues de Carvalho avisa aos seus freguezes, que mudou a sua residencia, da rua larga do Rozario para a rua do Queimado, n. 3.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE , ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes , que dissolveo, desde o dia 15 de setembro passado , a sociedade , que tinha com os Srs. Colombiez & C. : as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

=João José de Carvalho Moraes, agente nesta provincia, do contrato do tabaco rapé Princeza-de-Portugal, faz publico, que desd'ora em diante se acha á venda o mesmo rapé, chegado proximamente de Lisboa pela escuna *Feliz-União*, e se vende em caixas e a retalho, libras e meias ditas, e em frascos, pelo preço marcado pelos contratadores, de 3$600 rs. cada libra, em dinheiro de contado : no Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 51.

— Os Srs. donos de obras e mestres pedreiros , que tiverem de concertar algumas casas , e lhes seja preciso alguns materiaes pertencentes ao mesmo officio , queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás do theatro velho , que acharáõ tudo , e mais em conta do que em outro qualquer deposito.

-- Aluga-se , para armazem de assucar , ou outro qualquer estabelecimento , o armazem da rua de Apollo, n. 30 ; pois offerece grande vantagem , por ter desembarque no fundo para a maré : a tratar com João Esteves da Silva.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro , a margem do rio Capibaribe , com commodos bastantes para familia, cozinha fóra e estribaria : a tratar no pateo do Carmo , n. 17 , com Gabriel Antonio.

-- Aluga-se um preto para capinar um sitio , e uma preta para o serviço de casa, e que saiba cozinhar, lavar e comprar : na rua do Rangel n. 54.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico , que acaba de receber de França , pelos ultimos navios francezes , um bello sortimento do ultimo gosto , sendo : chapeos de sol, para homem e senhora , de seda lisa, lavrada e furtacores , com cabos e castões muito ricos ; seda de todas as cores e qualidades ; panninhos entrançados e lisos ; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores , para homem , com cabos e castões ricos : tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora ; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos , e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto : tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de dous lavradores : em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz , na rua Nova , n. 52.

-- Arrenda-se o sitio denominado Peixinho , perto da cidade de Olinda , com uma grande casa de moradia , com bastantes commodos , diversos arvoredos de fructo, entre os quaes um grande pomar de mangabeiras , bom pasto para vaccas de leite , e a casa he muito perto do rio Beberibe, e por conseguinte tem boa agoa para lavar roupa : a tratar na rua das Larangeiras, n. 21 , a qualquer hora do dia.

Nicolina mostrou-lhe com o dedo a cama, amarrotada sim, mas coberta, apezar da desordem.

Ella parou; pensava no estrangeiro, que a havia encarado de tão singular maneira.

— Depois?..... disse Nicolina com ares de quem se interessava, a senhora como que se ia lembrar.....

— Depois, repetio Andreza, eu adormeci junto ao cravo. Desde então, de nada mais me lembro. Talvez subisse para aqui meia adormecida e me lançasse na cama, sem me achar com forças para me desci.

— Devia-me chamar, senhora, disse Nicolina em tom mavioso ; não sou eu a criada da senhora?

— Não me lembrei, sem duvida, ou não tive animo, disse Andreza, com sincera candura.

— Hypocrita! murmurou Nicolina.

E accrescentou :

— Mas a senhora esteve então até muito tarde ao cravo; porque, antes que a senhora subisse para o seu quarto, ouvi eu bulha em baixo, e desci.

Aqui Nicolina parou, esperando sorprender algum movimento de Andreza, um signal, um rubor; mas ella ficou serena, e de certo modo, se lhe podia ver até a alma pelo limpido espelho das feições.

— Eu desci, repetio Nicolina.

— E então? perguntou Andreza.

— Pois sim, a senhora não estava no cravo.

Andreza levantou a cabeça ; mas nos bellos olhos não se lhe podia ler mais que espanto.

— Isso he extraordinario! disse ella.

— He como digo á senhora.

— Tu dizes, que eu não estava na sala; mas eu não me arredei de lá.

— A senhora ha de perdoar, disse Nicolina.

— Onde estava eu então?

— A senhora deve sabê-lo melhor do que eu, disse Nicolina, encolhendo os hombros.

— Creio, que te enganas, Nicolina, disse Andreza, com a maior brandura. Eu não deixei o tamborete. Parece-me sómente recordar-me haver tido frio, sentido pesadellos, e grande difficuldade em andar.

— Oh! disse Nicolina, ás gargalhadas, todavia, quando eu a vi, a senhora andava muito bem.

— Tu viste-me?

— Sim, sem duvida.

— Mas, ainda agora, dizias tu, que eu não estava na sala.

— He que foi na sala, que eu vi a senhora.

— Onde foi então?

— No vestibulo, junto á escada.

— Eu! disse Andreza.

— A senhora mesma; creio, que conheço bem a senhora, disse Nicolina, com um riso, que affectava a bonhomia.

— Entretanto, estou certa de não me haver arredado da sala, replicou Andreza, procurando, ingenua, na memoria o que isso seria.

— E eu estou certa de ter visto a senhora no vestibulo, disse Nicolina. Até pensei, accrescentou ella, duplicando a attenção, que a senhora voltava de passear no jardim. Hontem fazia uma bella noite depois da trovoada. E o passeio á noite he agradavel : o ar he mais fresco, as flores cheirão melhor, não acha, minha senhora?

— Mas tu bem sabes, que eu não ousaria passear á noite, disse Andreza, sorrindo; sou tão medrosa!

— Póde-se passear com alguem, replicou Nicolina, e então não ha medo.

— E com quem queres tu que eu passeie? disse Andreza, que bem longe estava de enxergar em todas as questões da camareira um interrogatorio.

Não julgou Nicolina a proposito levar mais longe a investigação. Esse sangue-frio, que lhe parecia o cumulo da dissimulação, lhe fazia medo.

Por isso julgou prudente dar outro geito á conversação.

— A senhora disse ainda agora, que padecia? proseguio ella.

— Sim, com effeito, soffro muito, respondeo Andreza; estou abatida, fatigada, e isto sem rasão alguma. Não fiz hontem á noite mais do que faço todos os dias. Terei de adoecer!

— Oh! senhora, disse Nicolina, as vezes ha desgostos.....

— Desgostos! repetio Andreza.

— Sim! os desgostos produsem o mesmo effeito que a causaço. Eu conheço isto.

— Bom! e tu tens desgostos, Nicolina?

Estas palavras fôrão ditas com uma especie de desdenhosa negligencia, que deo a Nicolina o animo de começar a sua reserva.

— Sim, senhora, replicou ella, abaixando os olhos, tenho desgostos.

Andreza, indifferente, desceo da cama, e emquanto se despia para tornar-se a vestir, disse:

— Conta-me isso.

— Com effeito, vinha eu justamente ter com a senhora, para lhe dizer....

E parou.

— Para dizer o que? Meu bom Deos, como estás com ares de espantada, Nicolina!

— Tenho ares de espantada como a senhora os tem de fatigada; he que soffremos ambas.

O *soffremos ambas* desagradou a Andreza, que frangio o sobr'olho, e fez ouvir esta exclamação :

— Ah!

Mas Nicolina admirou-se pouco da exclamação, ainda que o tom, com que fôra feita, devêra dar-lhe que reflectir.

— Já que a senhora o quer, eu começo, disse ella.

— Ora, vejamos, respondeo Andreza.

— Desejo casar-me, minha senhora, continuou Nicolina.

— Essa he melhor! disse Andreza,.... ainda não tens desasete annos e ja pensas nisso?

— A senhora não tem mais que desaseis.

-- E então?

-- Então! ainda que a senhora não tenha mais de desaseis annos, não se lembra algumas vezes de casar-se?...

-- Onde vê vossê isso? perguntou, severa, Andreza.

Nicolina abrio a bocca para dizer uma incivilidade; mas conhecia ella Andreza, e sabia, que assim cortaria toda a explicação, que aliás não estava bastante adiantada; mudou, portanto, de parecer.

-- O facto he, disse ella, que eu não posso saber o que pensa a senhora, sou uma pobre camponeza, e vou conforme a natureza.

-- O termo he singular.

-- Como! não he natural amar alguem, e fazer-se delle amar.

-- Póde ser : que mais?

-- Pois bem! eu amo uma pessoa.

-- E essa pessoa a ama?

-- Creio, minha senhora.

Nicolina comprehendeo, que a duvida era pouco significativa, e que em semelhante occasião havia necessidade de affirmativa.

-- Quero dizer, que tenho certeza, accrescentou ella.

-- Muito bem! pelo que vejo emprega bem vossê o seu tempo em Taverney.

— A gente ha de pensar por força no futuro. A senhora, que he bem nascida, terá sem duvida uma fortuna de algum parente rico; eu, que nem parentes tenho, accommodar-me-hei com o que achar.

Como tudo isto parecia muito simples á Andreza, esqueceo ella pouco e pouco as palavras, que lhe parecêrão incivis, e deixou-se ir á sua bondade natural.

— Vamos ao caso, disse ella, com queres tu casar?

— Oh! uma pessoa, que a senhora conhece, disse Nicolina, cravando os seus bellos olhos nos de Andreza.

— Que eu conheço?

— Perfeitamente.

— Quem he? tu matas-me a paciencia, vejamos.

— Receio, que a minha escolha desagrade á senhora.

— A mim!

— Sim, minha senhora.

— Tu mesma então a julgas pouco conveniente?

— Não digo isso.

— Pois bem! então dize sem temer, he do dever dos amos tomarem parte nos interesses dos criados, que os servem bem ; e eu estou satisfeita comtigo.

— He bondade de minha senhora.

— Então, dize depressa, acaba de me atacar.

SOCIEDADE THEATRAL THALIENSE

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 22 do corrente se distribuem na casa da sociedade, nos dias 21 e 22.

--Aluga-se, para se passar a festa, ou annualmente, 1 pequeno sitio na estrada da Casa-Forte para o Arraial, com casa para grande familia, bastantes arvoredos, cercado de limão, boa agoa de beber: a tratar na rua larga do Rozario, venda n. 50.

—Ha 8 dias, pouco mais ou menos, perdeo-se o 1.º volume de uma obra em lingoa ingleza: roga-se, por muito favor, a pessoa, que a achou, de restitui-la na rua da Cruz, n. 53, primeiro andar.

-- Troca-se uma imagem de S. José, de vulto de pouco mais de um palmo, e outra de S. Joaquim, que seja menor; quem tiver, annuncie.

— O Sr. Francisco José do Rego dirija-se a rua Imperial, n. 37, para receber uma carta, vinda da ilha de S.-Miguel, ultimamente.

— O novo proprietario da barca dos banhos tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, que os banheiros da sua barca se achão com muito asseio e segurança: os Srs. concurrentes podem vir sem receio. Preco 100 rs cada banho.

-- Paulo Chavannes, de nação suissa, retira-se para o Maranhão, com a sua cunhada e uma filha menor.

= Aluga-se uma sala no primeiro andar da casa da rua do Trapiche, n. 34.

— Roga-se a pessoa, que se achar de posse de uma carta, contendo dentro um conhecimento e factura, vinda do Porto pela barca *Espirito-Santo*, para Antonio Pereira de Oliveira Ramos, que tenha a bondade da entregar na praça da Independencia, n. 19, que se pagará o porte.

-- Arrenda-se um sitio no lugar de S.-Anna-de-Parnamerim, com grande casa abarracada, com bastantes commodos para familia, e casa com aviamentos para fazer farinha; diversas arvores de fructo, duas baixas para capim, que sustenta annualmente 4 cavallos, e muito perto do rio; o qual he o que fica entre os de José Francisco Belém e Joaquim José de Amorim: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

-- Arrendão-se duas grandes casas terreas abarracadas, no lugar do Manguinho, onde finda a estrada da Soledade, com 8 quartos cada uma, senzalla para pretos, e estribaria; por preço muito commodo: a tratar na rua de Hortas, n. 140.

= Roga-se a todas as pessoas habitantes nesta praça e seus suburbios, que, se a caso se lhes apresente, offerecendo seus serviços, como forra, uma parda, de nome Raymunda, de 16 annos, pouco mais ou menos, cabello cortado e annelado, rosto cheio e redondo, olhos com belidas e a vista curta e má, com uma cicatriz, quasi da configuração e tamanho da palma de uma mão, no lugar da nuca, por detrás do pescoço, de a apprehenderem e mandarem a rua da Cruz, no Recife, n. 3, a Manoel Dias; pois que he sua escrava, que lhe fugio, no dia 11 do corrente, que, além de muito agradecido ficar, se responsabilisa a satisfazer qualquer despeza, que se fizer com sua captura

-- Precisa-se de um amassador, e que vênda pão na rua; paga-se bem, tendo freguezia; assim como de um preto, que entenda tambem do officio: na rua larga do Rozario, padaria n. 48, de João Manoel Rodrigues Vallença.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que amigavelmente dissolveo a sociedade, que tinha na venda do Becco-Largo, n. 1, que gyrava debaixo da firma de Guimarães & Cunha, e agora fica gyrando debaixo da firma do socio Cunha, ficando este obrigado a indemnisar a praça do debito contrahido por aquella firma. = *Bernardo José da Cunha.*

— Offerece-se um homem sem familia para administrador de qualquer engenho, ou fazenda no sertão, que, no espaço de 16 annos, quando senhor de engenho, aprendeo todo o officio necessario, como carpina, pedreiro, mestre de assucar, purgador, destilador, não para usar delles, mas sim para saber a proposito governar; assim como levantar engenho de agoa, mudar de bestas para agoa, ainda bem não tendo a devida capacidade, fazer o que for máo d'agoa bom, de sorte que não falte agoa para tirar qualquer safra: tanto no que diz respeito a agricultura como em todo o serviço, não se faz preciso mestre. A vista de quem pretender se dirá o motivo, que o leva a pôr em pratica o seu prestimo, e, não o fazendo, não quer pagamento. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= José Nunes de Faria mudou-se, da rua estreita do Rosario para o largo do Collegio, parede-meia ao sobrado amarello. No segundo andar da mesma casa compra-se uma negrinha ou mulatinha de 10 a 12 annos, pouco mais ou menos, e tambem se adverte a negra Jeronyma lavadeira, para entregar a roupa, quando vier do rio, no mesmo sobrado acima.

-- Aluga-se uma morada de casa, sita no Monteiro: a tratar na rua Direita, n. 72.

--A pessoa, a quem lhe faltar um quartão, que appareceo domingo á noite, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

-- Precisa-se de uma imagem de N. S da Conceição, que seja mui bem feita; quem a tiver e a quizer trocar, dirija-se a rua Bella, n. 40.

= Desappareceo, no dia 23 de agosto proximo passado, do engenho S.-Braz, freguezia de Serinhãem, um escravo, de nome Joaquim, crioulo, alto, cheio do corpo, côr não muito preta, sem barba, com umas espinhas pela cara, queixo pontudo, cara larga, pés grandes e chatos, cabello um tanto vermelho do sol; tem uma cicatriz na coxa da perna esquerda, de uma ingoa, que lhe veio a furo, por isso, quando anda, parece puxar alguma cousa pela mesma perna; levou ceroulas e camisa de algodão, umas calças de brim, uma camisa de madapolão; representa ter 23 annos, pouco mais ou menos. Este escravo foi comprado no Recife, vindo do Ceará, por isso póde ser, que fosse em procura do caminho para lá, ou que esteja em algum lugar acoitado. Roga-se as autoridades policiaes, ou capitães de campo, de o pegarem e levarem ao seu senhor, Francisco Gonçalves da Rocha, proprietario do mesmo engenho, que serão generosamente recompensados.

= Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, recebeo-se ultimamente um completo sortimento de confeitos, amendoas cobertas, doces de assucar cristalisado, com licor por dentro, amendoas reaes, e outros confeitos dos mais ricos, etc. etc.; bocetas douradas e confeitadas para encher dos mesmos, proprias para fazer presentes; ago'ardente de França de superior qualidade; verdadeiro marrasquino de Zara; absynthio suisso, da marca verdadeira; vinho de Bordeaux engarrafado, etc. etc.; e igualmente se acceitão encommendas de doces finos, e bandejas para chá, tudo por preço mais commodo.

= Furtárão, do sitio de Santo-Amaro de Agoa-Fria, na noite de 13 para 14 do corrente, tres cavallos, sendo um castanho, com uma estrella pequena na testa; outro alasão, todo tapado; e outro ruço, de frente aberta. Quem os apprehender e levar ao mesmo sitio, ou no Recife, a José Francisco Ribeiro de Sousa, na rua da Alfandega-Velha, será gratificado com 50$000 rs. Roga-se tambem as autoridades policiaes de os apprehenderem e capturarem o individuo, onde elle estiver, para se proceder contra elle na fórma da lei.

-- Um homem idoso, bem morigerado e conhecido, bom estudante de grammaticas portugueza e latina, se offerece a dar lições de ambas em casas dos alumnos e alumnas, querendo seus pais, mãis ou tutores, e a vista do proposto se fará ver as vantagens e o preço: nesta typographia se dirá quem he, ou na travessa do Pocinho, n. 3.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Achão-se a venda nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes, e Vieira, no bairro do Recife, e no de S.-Antonio na loja do thesoureiro, rua do Queimado, e na botica do Sr. Moreira, na rua do Cabugá, os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da cidade da Victoria, para cujas rodas está determinado o andamento para o dia 26 do corrente mez. Nos mesmos lugares recebem-se os bilhetes premiados da loteria do Livramento, em troca dos da que ora se annuncia.

= O abaixo assignado advoga tanto no civel como no crime; para o que está competentemente habilitado com novo provimento do Exm. Sr. presidente da relação: todos os que se quizerem utilisar do seu prestimo o acharáõ na casa de sua residencia na rua de S.-Francisco, n. 82, casa onde morou o advogado Caetano de Sousa Antunes, e ultimamente o Sr. escrivão de protesto Tito. -- *Antonio Borges da Fonseca.*

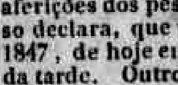
-- Firmino J. F. da Rosa & Irmão previnem ao respeitavel publico e principalmente ao commercio, que desde a presente data não será admittido recibo algum cobrado por pessoa alguma, que não sejão os proprios interessados; assim como não será valida qualquer transacção de compras, ou vendas, = Recife, 14 de outubro de 1846.

-- Deseja-se alugar um preto para todo o serviço, e que seja fiel; paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

— Joaquim da Silva Lopes pede as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura de um escravo, que lhe fugio no dia 10 do presente mez, com os signaes seguintes: chama-se José Antonio, de nação Rebolo; altura regular, grosso do corpo, bonita figura e de cara; falla muito bem que parece crioulo; tem o pé esquerdo muito grosso, que parece ter erysipela, e tem uma ferida muito grande na perna esquerda; este escravo foi cativo de Manoel Henrique da Silva, morador na cidade de Goianna: ha informações que fôra para lá. Quem delle der noticias, ou o trouxer, receberá a recompença. Este escravo foi arrematado em praça publica pelo juizo da segunda vara, em 19 de setembro do presente anno. O annunciante mora na rua da Cadeia do Recife, n. 29.

Casa da aferição, na rua das Larangeiras, n. 29.

O abaixo assignado continua a ser o arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio; por isso declara, que principia a aferir para o anno de 1846 a 1847, de hoje em diante, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde. Outro sim, declara mais, que o Sr. João Hilario de Barros não tem mais gerencia alguma nos trabalhos da actual aferição, e que tem encarregado, em sua ausencia, de fazer as suas vezes ao Sr. João José de Moraes. - *Antonio Gonçalves de Moraes.*



Aluga-se um sitio no lugar da Capunga, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, cocheira, estribaria, baixa com muito capim: a tratar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar, ou no mesmo sitio, junto ao consul inglez; de manhãa até as 8 horas e de tarde das 5 em diante.

--Na tarde do dia 22 do corrente mez, e na porta do doutor juiz dos feitos da fazenda, se ha de arrematar, de renda annual, as propriedades seguintes: uma casa terrea na rua Velha, n. 83, avaliada em cem mil réis; o segundo andar do sobrado, n 1 do Becco-Largo, avaliado em 100$ rs. por anno; um sobrado de um andar e sotão, na rua das Cinco-Pontas, avaliado em 200$ rs.; uma casa terrea, n. 2, no becco do Rosario de S.-Antonio, avaliado por 50$ rs. por anno; duas casas terreas na rua Imperial, ns. 80 e 82, avaliadas, a primeira em 96$ rs., e a segunda em 100$ rs.; uma casa terrea na rua do Caldeireiro, n. 84, avaliada em 96$ rs.; uma casa terrea, n. 100, na rua da Gloria, avaliada em 84$ rs. por anno; outra dita na rua da Gloria, n. 28, avaliada em 84$ rs. por anno; outra dita na rua das Larangeiras, n. 3, avaliada em 72$; outra dita, meia agoa, no becco das Barreiras, n. 5, avaliada em 30$ rs.; uma olaria no mesmo becco, n. 7, avaliada em 70$ rs.; a casa meia agoa no mesmo becco, avaliada em 24$ rs.; as casas terreas na rua da Gloria, ns. 9, 11, 13, 15 e 17, avaliadas, a 1.ª em 40$ rs., e as mais em 70$ rs. cada uma; um sobrado de dous andares na rua da Senzalla-Nova, n. 18, avaliado em 300$ rs.; um sobrado de dous andares na travessa do Carmo, n. 1, avaliado em 344$ rs.; outro dito de tres andares, n. 29, na rua do Amorim, avaliado em 300$ rs.; outro dito de dous andares na rua da Praia, n. 29, avaliado em 600$ rs., outro dito de dous andares na rua dos Martyrios, avaliado em 250$ rs.; a casa terrea, n. 18, no largo do Paraizo, avaliada em 240$ rs.; uma dita de um andar nas Cinco-Pontas, n. 2, avaliada em 380$ rs.; uma dita de um andar, n. 8, no Aterro-da-Boa-Vista, avaliada em 360$ rs.; uma casa, n. 5, na campina da Boa-Vista, avaliada em 30$ rs.; um sitio com casa de sobrado, e arvores de fructo, na estrada de Belém, avaliado em 250$ rs. por anno; um sobrado de dous andares e sotão na rua da Guia, n. 64, avaliado em 300$ rs. annuaes; uma casa terrea, n. 20, na rua do Rozario da Boa-Vista, avaliada em 40$ rs. por anno; uma dita, meia agoa, n. 43, na rua de S.-Francisco por 42$ rs. annuaes; uma dita terrea, n. 37, na rua do Amorim, avaliada em 72$ rs. annuaes; uma olaria no lugar do Remedio, de João Anastacio Camello Pessoa, avaliada em 132$ rs por anno; uma casa e olaria na estrada do Giquiá, n. 156, avaliada em 100$ rs. annuaes; um sitio com casa de vivenda na estrada do Rozarinho, por 100 rs. annuaes; um telheiro, n. 126, na estrada do Giquiá, avaliado em 24$ rs. annuaes; um sobrado e sotão na rua da Senzalla, n. 21, avaliado em 60$ rs. por anno; uma casa terrea, n. 89, na rua Imperial, avaliada em 180$ rs.; uma olaria no lugar dos Remedios, de Bernardo Damião Franco, avaliada por 120$ rs.; uma casa terrea na rua d'Assumpção, n. 70, avaliada em 60$ rs.; e todas por execuções da fazenda provincial contra diversos devedores,

--Quem tiver achado umas chaves de gaveta em uma corrente de prata, querendo-as entregar na rua do Queimado, loja n. 44, receberá o importe da corrente, ou a mesma, se lhe servir.

--Aluga-se uma casa na travessa do Marisco: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n 14, primeiro andar.

Compras.

= Comprão-se alguns pés de laranja de embigo, que sirva para embarque: na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Compra-se uma canoa pequena, que sirva para tirar entulho em um viveiro; na rua do Queimado, n. 38.

-- Comprão-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

-- Comprão-se, na rua da Cruz, n. 66, escravos, para fóra da provincia, que sejão moços e de bonitas figuras, com officios e prendas, ou sem ellas; pagão-se bem.

-- Comprão-se duas juntas de bons bois e gordos: na rua do Queimado, n. 4.

-- Compra-se uma commoda de jacarandá, um par de bancas dito, um toucador dito, um par de mangas de vidro bordadas, um dito de lanternas, uma mesa de jantar, duas venezianas; tudo com pouco uso; na esquina do Livramento, loja de 6 portas se dirá quem compra.

Vendas.

--Vende-se uma capa nova para padre; na rua Direita, n. 6, primeiro andar.

=Vendem-se 40 barris rebatidos, proprios para receberem qualquer liquido: na rua de Apollo, armazem de tanoeiro, defonte do Sr. José Affonso Moreira.

AGOA DO JAPÃO.

Esta preciosa agoa tem em si o remedio efficaz de fazer nascer e amaciar o cabello, tirar toda a caspa, até que fique a cabeça limpa, aclarar o rosto, amaciar a pelle e evitar espinhas carnaes: o methodo, que ensina o seu uso, acompanha os vidros. Ella tem merecido toda acceitação em todas as partes da Europa, visto ter sido examinada e approvada pela sociedade de medicina do Japão: vende-se unicamente na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja de Joaquim Pereira Arantes, pelo preço de 1000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçado.

= Vende-se um cachorro, proprio para sitio; na rua da Penha, loja n. 2.

Oh que pechincha !

Vende-se a casa de 2 andares da rua do Caldeireiro, n 12, com grande quintal, portão para o rio, chãos proprios, muitos commodos: o qual rende mais de um por cento ao mez: nesta typographia, se dirá com quem se deve tratar.

-- Vende-se a armação da bem conhecida loja de fazendas da esquina do Livramento, n. 1, por preço commodo: a tratar na mesma loja.

= Vende-se um sobrado na esquina do becco de S.-Pedro, n. 1, em que mora o cirurgião Leal, de um andar e sotão, com 5 quartos e terrado: na rua Direita, casa terrea n. 105.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 17 annos, boa engommadeira, cozinha bem o diario de uma casa, cose, entende de fazer lavarinto, não tem vicio de qualidade alguma, o que se afiança; bem como se vende junto com um filho, tambem pardinho, de anno e meio, muito bonitinho: na rua do Crespo, n. 12.

= Vendem-se duas pretas, tendo uma dellas 24 annos, com uma cria, de bonita figura, boa cozinheira de forno, refina assucar, faz doces, engomma liso, faz renda, cose chão; e a outra, de 12 annos, de bonita figura, faz renda e cose chão; na rua da Cadeia do Recife, n. 53, primeiro andar.

= Vendem-se bons fogões completos, que servem para navios, e são proprios para casa de pouca familia; moinhos grandes de moer café, proprios para deposito: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

— Vende-se uma cama de angico, prompta, com 2 colchões; uma mesa redonda de meio de sala, de jacarandá; uma dita de escrever, de amarello; e mais diversos trastes; tudo com pouco uso, por preço commodo; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vendem-se 4 escravas, sendo uma dellas engommadeira, cozinheira, e que cose alguma cousa, outra, que cozinha o diario de uma casa, e as outras, que lavão de sabão e varrella, e servem para o serviço de campo: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Vende-se a armação da loja da praça da Boa-Vista, que foi de sapatos, ou aluga-se: a tratar na venda da esquina da mesma casa.

-- Vendem-se barris de breu-louro, de muito boa qualidade, por preço de 6$400 rs.; no armazem de cabos, defronte do Corpo-Santo, n. 17.

= Vende-se uma pequena morada de casa, na rua dos Gatos, da cidade de Olinda, em chãos proprios, com um terreno de um lado: a tratar na rua da Roda, n 30.

-- Vende-se um preto de nação, de bonita figura, sem vicios nem achaques, vende-se para comprar um preta; e tambem se troca, sendo a preta de bonita figura, e que não tenha vicios: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e ceboilinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

= Vende-se uma porção de terreno de marinha, sito na rua de Apollo, onde existe um guindaste, desembarque de taixas, e um tanque d'agoa: a tratar com Antonio Pinto de Mesquita, que tem ordem do dono para isto.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma preta; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 17.

=Vende se um terreno na praia de S.-Rita, entre o deposito de carvão e o telheiro de Franca & Irmão, com 30 palmos de frente, e cerca de 200 ditos de fundo; a dinheiro, ou a prazo; tambem se recebe um escravo em troca: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua estreita do Rozario, em chãos proprios, e que rende 28$ rs. mensaes: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vende-se sarça-parrilha, muito nova e superior, por preço commodo: no armazem do Braguez, ao pé da Conceição.

=Vende-se um moleque, de 14 a 16 annos, com principios de carpina, sem vicios nem molestias; na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, SOBRADO N. 1, CASA DE MODAS FRANCEZAS DE M. MILLOCHAU,

vendem-se tarlatanas finas, brancas e de cores, cambraias finas brancas, lisas e bordadas; bonitas flores de todas as qualidades; ricas plumas; véos de montaria, verdes e brancos; lindas gravatas de cassa qna imprimida, para homem; filó de seda e de linho; mantas de bico preto; véos pretos; um sortimento de collarinhos e pescocinhos; camisinhas e romeiros bordados, para senhora e meninas; bicos pretos de retroz; ditos de linho, muito largos, para cabeção; lencinhos de seda para gravata de senhora; fitas de velludo; toucas para senhora e meninas, camisinhas para homem; tranças e cordões para ornar vestidos; mercearia franceza; e outras muitas fazendas, por preço barato.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, SOBRADO N. 1, CASA DE MODAS FRANCEZAS, DE M. MILLOCHAU,

acha-se um lindo, escolhido e novo sortimento de chapeos de senhora, de seda, crepe, bico, palha de arroz, palha bordada, enfeitados com flores e plumas finas; bicos de blonde, branco e preto; bicos de linho; fitas finas de todas as qualidades e larguras; luvas de pellica e de seda; e outras mais fazendas da moda franceza, tudo por preço commodo.

Nicolina reunio todas as suas forças e penetração.

-- Pois bem! he.... he Gilberto, disse ella.

Com grande espanto de Nicolina, Andreza nem pestanejou.

— Gilberto, o pequeno Gilberto, o filho da minha ama?

— Elle mesmo, senhora.

— Como! he esse rapaz, que tu queres esposar?

— Sim, senhora, he elle.

— E elle ama-te?

Nicolina suppôz-se chegada ao momento decisivo.

— Tem-m'o dito vinte vezes, respondeo ella.

— Pois bem! esposa-o, disse, tranquilla, Andreza; não vejo ahi obstaculo nenhum. Tu não tens mais pais, elle he orphão; são cada um senhor de si.

— Sem duvida, balbuciou Nicolina, estupefacta de ver o geito, que o negocio tomára, tão em desaccordo com as suas previsões. Que! a senhora permitte! ....

— Inteiramente; só acho, que são ambos ainda muito moços!

— Teremos mais tempo a viver juntos.

— Vossês não são ricos, nem um nem outro.

— Trabalharemos.

— Em que trabalhará elle, que nada sabe fazer?

A' isto não póde Nicolina resistir mais; tanta dissimulação apurava-lhe a paciencia.

— A senhora me permittirá dizer-lhe, que trata bem mal o pobre Gilberto, respondeo ella.

— Essa he boa! disse Andreza, trata-o como elle merece, he um preguiçoso.

— Oh! senhora, elle está sempre a ler, só deseja instruir-se.

— Cheio de má vontade, continuou Andreza.

— Nunca para a senhora, replicou Nicolina.

— Como he isso?

— A senhora o sabe melhor que ninguem, pois o manda caçar para a mesa.

— Eu!

— E o faz algumas vezes caminhar dez legoas para achar alguma caça.

— A' fé, que nunca dei a menor attenção a isso.

— A' caça.... disse Nicolina soltando uma gargalhada.

Rira talvez Andreza dessa arguicia, e não adivinhára todo o fel, que nos sarcasmos da criada se continha, se tivera o espirito na sua disposição ordinaria. Mas estremecião-lhe os nervos, como as cordas de um instrumento, tocado em demasia. Cada acto da sua vontade, cada movimento do corpo era precedido de tremores nervosos. O menor movimento de espirito servia-lhe de difficuldade, que era preciso vencer; -- em estylo de nossos dias, diriamos, que ella estava *irritada*. Palavra feliz, conquista de philologia, que recorda esse estado de arripio revoltante, em que nos lança a sucção de um fructo agro, ou o contacto de certos corpos asperos.

— Que quer dizer esse espirito? perguntou Andreza, reanimando-se de repente, e recobrando, com a impaciencia, toda a perspicacia, de que a privava a sua mollenza desde o começo da scena.

— Eu não tenho espirito, minha senhora, disse Nicolina. Isso he bom para as grandes senhoras. Eu sou uma pobre rapariga, e digo simplesmente o que he.

— Mas o que he isso emfim, vejamos?

— A senhora calumnia Gilberto, que a trata com todas as attenções. Eis-aqui o que he.

— Não faz mais que o seu dever na qualidade de criado, e depois?

— Mas Gilberto não he criado, senhora; não lhe pagão.

— He filho de nossos antigos abegões; dá-se-lhe cama e mesa, em compensação do nada que faz; tanto peior para elle, se rouba. Mas que significa defender vossê tão calorosamente esse rapaz, que ninguem ataca?

— Oh! eu bem sei, que a senhora não o ataca, disse Nicolina, com um sorriso cheio de maldade, pelo contrario.

— Ahi temos ainda outras palavras, que não comprehendo.

— Porque a senhora não quer sem duvida comprehendê-las.

— Basta, mademoisella, disse, severa, Andreza, explique-me já o que quer dizer.

— A senhora sabe certamente melhor que eu, o que quero dizer.

— Não, não sei nada; e sobre tudo não adivinho nada, porque não tenho tempo para adivinhar os enigmas, que vossê me propõe. Vossê pede-me o meu consentimento para casar, não hè isto?

— Sim, senhora; e rogo-lhe, que se não enfade commigo, porque Gilberto me ama.

— E que tenho eu com que Gilberto a ame, ou não ame. Saiba, que na verdade me fatiga mademoisella.

Nicolina poz-se nas pontinhas dos pés. A colera, por tanto tempo comprimida, fez emfim explosão.

— Depois disto, disse ella, a senhora disse talvez já a mesma cousa á Gilberto.

-- E eu fallo com o Sr. Gilberto? Deixe-me em paz, mademoisella, vossê está douda.

— Se a senhora não lhe falla, ou não lhe falla mais, penso que não ha muito tempo.

Andreza deo alguns passos para Nicolina, a quem medio d'alto abaixo com admiravel desdenhoso olhar.

— Ha uma hora, que vossê procura fazer uma insolencia. Acabe com isto. Eu lh'o ordeno.

— Mas.... disse Nicolina um pouco abalada.

— Vossê diz, que eu fallei a Gilberto?

— Sim, senhora, digo-o.

Occorreo então á Andreza uma ideia, que ella por muito tempo olhára como impossivel.

— E esta desgraçada não está com ciumes, Deos me perdôe! exclamou ella, soltando uma risada. Tranquilisa-te, minha pobre Legay, eu não olho para o teu Gilberto, e até nem posso dizer, de que cor são os seus olhos.

E Andreza se sentia disposta a perdoar o que, ao seu ver, já não era uma grosseira, mas uma loucura.

Não fazia isso conta a Nicolina; ella he, que se julgava offendida, e não queria perdão.

— Eu o creio, replicou ella, e nem de noite he boa occasião para sabê-lo.

— Como he! Disse Andreza, que começava a entender, mas que não podia ainda crer.

— Digo, que, se a senhora só falla á Gilberto á noite, como fez hontem, não he o meio de conhecer-lhe bem exactamente as feições do rosto.

— Veja o que diz, se se não explica immediatamente, disse Andreza, pallida ....

— Oh! he bem facil, disse Nicolina, abandonando todo o seu plano de prudencia.... vi esta noite....

— Cale-se, fallão-me lá debaixo, disse Andreza.

— Com effeito gritava do alegrete uma voz:

— Andreza! Andreza!

— He o senhor seu pai, senhora, disse Nicolina, com o estrangeiro, que passou aqui a noite.

— Desça, diga, que não posso responder, que estou incommodada, e volte; quero acabar, como convém, esta extraordinaria discussão.

— Andreza! gritou de novo o barão he M. de Balsamo, que quer simplesmente dar-te os bons dias.

— Vá, já lhe disse, repetio Andreza, mostrando a porta á Nicolina, com um gesto de rainha.

Nicolina obedeceo, como se obedecia a Andreza, quando ella ordenava, sem replicar, sem pestanejar.

Mas, depois que Nicolina sahio, sentio Andreza uma cousa extraordinaria; por mais resolvida que estivesse a não apparecer, sentia-se como arrastrada por uma força superior e irrisistivel para a janella, que Legay deixára soaberta.

Vio então Balsamo, que a saudava profundamente, fitando nella os olhos.

E cambaleou, e sosteve-se aos caixilhos para não perder o equilibrio.

— Bom dia, meu senhor, respondeo ella da sua parte.

E pronunciou estas duas palavras justamente na occasião, em que Nicolina dava o seu recado ao barão; e a qual ficou estupefacta e boqui-aberta, sem nada comprehender desta caprichosa contradicção de Andreza.

Quasi ao mesmo tempo Andreza, abandonada de todas as forças, cahio sobre uma poltrona.

Balsamo continuava a olha-la. *(Continuar-se-ha).*

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vende-se carne do sertão, muito gorda e nova, por ter trazido 10 dias de viagem do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

Farinha SSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8#, 10# e 12# rs. cada par.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastantes moderados, as seguintes:

Cortes de novas casimiras francezas, a	4#000
Ditas ditas melhores, a	5#000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3#000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2#400 rs. o vovado a . . .	12#000
Cortes de calças de pelle do diabo, a . . .	1#440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2#560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a . .	#640
Lindezas para vestidos, o covado, a	#240
Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a	#320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a . . .	7#000
Chita-cassas, o corte, a	2#240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1#000
Lenços finos para gravata, a	#400

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, da qual andaráõ as rodas no dia 26 do corrente mez: os preços das cautelas são os do costume.

= Vende-se, por 220#000 rs., um preto velho, forte, bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; 6 escravos, bons para o trabalho da praça e campo; um dito official de sapateiro, e que he bom pagem; uma preta, de 35 annos, por 280#000 rs., que cozinha, lava e he quitandeira; 3 ditas, entre ellas um cose, faz renda, e engomma; uma mulatinha, de 12 annos, cose e faz o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo, n. 10 primeiro andar.

=Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, tambores e rodetes de moendas antigas, por preço barato; dous caldeirotes grandes, de ferro coado, a 46 rs. a libra.

— Vende-se sebo de rim de boi, em porção grande e pequena; na rua larga do Rozario, ns. 6 e 11.

= Vendem-se 7 pretas, de 14 a 25 annos, com habilidades; um moleque, de 17 annos, de nação, de elegante figura; uma mulatinha, de 13 annos, cose bem e faz renda; 3 pretos para o serviço de campo, um delles por 160#000 rs.: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

— Vende-se uma preta, de 18 annos, de elegante figura, costureira, cozinheira, e muito propria para todo o serviço de casa; 4 pardas, de 18 a 20 annos, de muito boas figuras, e entre ellas uma perfeita engommadeira, costureira, rendeira e cozinheira; 4 moleques, de 12 a 14 annos, sem vicios nem achaques; 2 pretos de nação, de 22 a 30 annos, proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se um relogio de prata; um dito de ouro, com muito pouco uso, e bons reguladores, e horizontaes; uma corrente de ouro para os mesmos; tudo por modico preço: na rua do Vigario, armazem n. 8

= Vendem-se 2 pretos moços, tendo um 20 annos, de bonitas figuras, de todo o serviço, mesmo para o de campo, ou armazem de assucar; duas pretas, de 20 annos, proprias de todo o serviço; uma parda; um pardo bom para pagem, e para outro qualquer serviço; 2 bonitos moleques, de 12 annos, : na rua larga do Rozario, indo para a dos Quarteis, n. 24, primeiro andar.

Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

Na loja nova da rua do Crespo, n. 16, esquina, que vira para a rua das Cruzes, de José Manoel Monteiro Braga

vendem-se cortes de cassa, muito finas, com listras de seda, de mui ricos gostos, com 13 covados e tres quartas, a 8#000 rs.; cambraias brancas com listras de cores, de gostos os mais modernos; ditas brancas, com listras abertas, com 8 varas; peças de cambraia adamascadas, para cortinados; casimiras elasticas enfestadas, de listras e lisas; panno preto e de cores, muito fino; alpaca azul e preta; chales de seda, muito ricos; ditos de lãa e seda; ditos a nova Athenas, cinteiros para as moças de bom gosto, para fazerem a cintura delicada; suspensorios de seda, e outras muitas frzendas, que serão patentes aos compradores; tudo de muito bom gosto e moderno, em rasão dos poucos dias, que a loja tem.

= Vende-se uma bomba de páo, muito boa, por esgotar com muita presteza uma canoa; na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28, no antigo porto das canoas.

-- Vende-se a venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15 muito boa para principiante, com poucos fundos, e o seu aluguel he muito em conta, de 2# a 3# rs.; o motivo, por que se vende, se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se rapé, ultimamente chegado de Lisboa, as libras e oitavas; na loja de fazendas, na esquina do becco da Congregação, n. 1.

Peças de ouro

falso, para marcar jogo; na rua larga do Rozario, n. 20.

= Vendem-se, na ilha de S.-Miguel, na villa de Alagoa, freguezia da S.-Cruz, umas heranças: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

-- Vende-se uma corrente de ouro de lei, tendo 5 palmos escaços, com o peso de 42 oitavas: na rua do Queimado, n. 18.

= Vendem-se duas pretas de nação, que engommão, e cosinhão; um carro novo, de 4 rodas; um espelho grande para vestir senhora, de jacarandá; uma commoda de dito, vinda do Porto; 2 bancas de dito, de meio de sala, um relogio de ouro, sabonete; um oculo grande de ver ao longe; uma bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de pires e chicaras, 6 pratos, tudo de porcellana; um habito de Christo, pequeno: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Na rua Nova, loja de Hipolito Saint-Martin & C.,

he chegado um completo sortimento de fazendas francezas, sendo: CHAPEOS DE SEDA ENFEITADOS, para senhora, muito finos; ditos de palhinha abertos e fechegados, para senhoras e meninos; manteletes para senhora, muito ricos, sortidos de todas as côres; chales; mantas ditas; sedas brancas ditas; ditas matizadas de cores, muito ricas, para vestido; crepe sortido; filó de seda branca e preta; bicos de blonde; lenços de garça; véos para montaria, muito finos; suspensorios; luvas de pellica, compridas, com borlas de retroz branco, guarnecidas de fitas de cores; ditas lisas, brancas e côr de palha; ditas curtas ditas e côr de rosa; ditas escuras; ditas brancas, pretas, côr de palha e escuras, para homem; ditas de castor branco e amarello, proprias para militar; ditas de seda, curtas e compridas, para senhora e meninas; muito ricos sapatos de couro de lustro, para homem, senhora e meninas; ditos de marroquim; ditos de duraque e setim de todas as cores, e brancos para senhora; sapatões de bezerro para homem; muito bons suspensorios de seda e de borracha, para homem e meninos; lenços de seda, para senhora, grandes e pequenos, finos; ditos de gravata, pretos e de côres, para homem; saccos de lãa para guardar roupa; ditos para caça; chumbeiras de 1 e 2 canos, bordadas; espingardas francezas; estojos mathematicos, completos; costureiras para senhora; bonetes para homem e meninos; jogos de xadrez, dominó e vispora; sellins inglezes e francezes; chapeos de palha abertos, para meninos; chapeos de sol, para homem e senhora; bengalas de canna, finas, com castões muito lindos, para passeio; caixos de flores, muito ricos, com plumas e sem ellas; capellas ditas; um completo sortimento de perfumarias de Piver; figuras de porcellana, muito lindas; castiçaes de casquinha; espelhos grandes e pequenos; candieiro de latão, para cima de mesa; pentes de tartaruga para prender cabello e marrafas; plumas soltas, brancas e de côres; e outras muitas fazendas, todas vindas pelo ultimo navio de França, por preço commodo.

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA, N. 14.

Pannos finos pretos, côr fixa, a 4# e 5# rs. o covado; merinós pretos, a 1#000 e 4#800 rs. o covado; lenços de seda para homem ou senhora, a 800, 1#280 e 1#600 rs.; chales de seda, a 10#000 rs. (do melhor gosto, que tem vindo), estes chales teem o campo escuro; ditos de campo branco, fio de Escocia, a 3#500 rs.; ditos de lãa, de bonito gosto, a 2#400, 2#800 e 3#000 rs.; fustões de cordão, de bonitos padrões, a 640, 800 e 1#800 rs.; brins francezes de quadros, côr fixa, a 320 rs. o covado; ditos inglezes, a 280 rs.; mursulinas de côres para vestidos, pelo baratissimo preço de 280 rs.; riscados francezes, a 160, 200, 220, 240 e 280 rs.; cassa lisa ordinaria, de largura de vara, a 280 rs.; zuarte de largura de dita, a 280 rs. o covado; panninhos pretos e côr de rosa com lustro, a 160 rs. o covado; cambraias adamascadas, por 4#000 rs.; ditas bordadas com flores miudas, com 9 varas, por 5#000 rs.; ditas de côres, por 2#000 e 3#000 rs. o corte; lãa para calças, a 500 rs. o covado; pelle do diabo, a 440 rs. o covado, ou a 1#440 rs. o côrte de 3 1/2 covados; lilas muito finas, a 500 rs. o covado; e outras mais fazendas por muito commodo preço. Os pretendentes, que não poderem vir a esta loja, mandem buscar amostras, que se lhes daráõ promptamente, tanto das que teem preço marcado, como de outras, que quizerem.

Loja de tres portas, n. 3,

na rua do Crespo,

ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

O BARATEIRO.

Tem-se de novo sortido ricamente este estabelecimento das mais procuradas e acreditadas fazendas, de bom e melhor gosto: e continuão-se a vende-las, por um preço assaz diminuto, e que merece a attenção dos compradores: entre outras muitas achão-se as seguintes:

Algodãozinho de boa largura e excellente qualidade: a vara . . .	#160
Madapolão, idem: a vara	#130
Dito superior fazenda, a	180, 200, 220, 240, 260 e 280
Chitas francezas, riquissimamente estampadas, com lavrores modernos, finissimos pannos e côres fixas: o covado a . . .	#320
Cortes com 3 e meio covados de lãa e algodão, fingindo muito bem as mais modernas casimiras francezas, a . . .	1#440
Lenços de finissima cambraia, com cercadura, e abertos, a . . .	#400
Cortes de tarlatana, com 9 covados, a	3#000
Ditos de lãa e seda, o mais moderno possivel, a . . .	12#000
Chitas saraças, de lindas ramagens, para cobertas: o covado a . .	#220
Merinões, os mais superiores e largos: o covado a . . . 4#500	5#000
Chales de garça e seda fazenda, de gosto, a	4#000

ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B.— He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado, moendas de canna para agoa, ou animaes, rodas dentadas, crivos, boccas de fornalhas, e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo; na fundição de ferro, de Mc Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife, ns. 6, 8 e 10.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Vende-se nova alpaca, superior, a 1280 rs., panno fino de cores fixas, a 5000 rs.; casimiras de lãa pura, a 1800 rs.; ditas com pouca mistura, a 1000 rs; cortes de cassa fina, com 7 varas, a 3000 rs.; assim como as mais fazendas já annunciadas, e outras muitas chegadas de novo.

Na loja nova de calçados, de 4 portas, na rua da Cadeia do Recife, ns. 48 e 50,

acaba de receber-se um completo sortimento de calçado, como seja: borzeguins gaspeados e de ponta de lustro, para homem e senhora; sapatos inglezes, de bezerro, abotinados e de orelhas, de entrada alta e baixa; ditos de uma pala e de duas, tanto para homem como para meninos de 6 a 12 annos; botins e meios ditos de bezerro, tanto francezes como de Lisboa; sapatos de tapete, para homem e senhora; ditos de orelio, proprios para as pessas, que padecem de frialdade; ditos de setim, duraque e marroquim, tanto pretos como de cores, para senhora e meninas; ditos de marroquim, para senhoras andarem por casa, a 480 rs.; ditos para meninas, a 200 rs.; sapatos de lustro, para homem, e senhora e meninas; ditos de colchete; e outras muitas qualidades de calçados; assim como um completo sortimento de perfumarias as mais finas possiveis; luvas de pellica de côres, para senhora; ditas para homem a 1# rs., o par; ditas de sêda bordadas, tanto compridas, como curtas; chapeos de castor de Lisboa pelo barato preço de 7#000 rs.; ditos de seda preta de aba larga, e outras muitas diversas cousas por preço mais barato possivel.

Vende-se um optimo cavallo rodado, novo, gordo, e mui bem feito, anda baixo; tem muito bom galope, e he bastante ardigo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se um elegante moleque, de 20 annos, sem vicios nem achaques, proprio para carregar cadeirinha, ou para armazem de assucar, ou para pagem, por montar bem a cavallo; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

=Vendem-se 4 escravos moços, de bonita figuras, sendo um delles bom carreiro, e outro sapateiro; um pardo, de 20 annos, bom trabalhador de enxada; um mulatinho, de 13 annos; uma mulatinha, de 14 annos, que engomma e cose; uma dita, de 16 annos; uma negrinha, de 17 annos, que cose e cozinha; uma dita, de 13 annos, de nação; uma dita, de 15 annos, optima para mucama; 3 escravas quitandeiras e lavadeiras: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

= Vende-se superior vinho da Figueira, tanto em canadas como em garrafas, e de outros autores; superior chá; passas; figos; uvas; queijos novos; paios; presuntos; chouriços; e todos os mais generos de venda; mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento, defronte da torre da igreja, venda n. 38.

=Vende-se um mulatinho de 10 a 12 annos de idade, proprio para criado: na rua de S.-José, casa n. 60.

-- Vende-se um escravo de nação, optimo para o serviço de campo, por ter bastante pratica: na rua Direita, n. 18.

-- Vendem-se 6 lindos moleques, de 12 a 18 annos; sendo um delles cozinheiro; 2 ditos, de 7 a 10 annos; 2 pardos, de 16 a 20 annos, de lindas figuras, sendo um delles bom carreiro; 1 preto, de 30 annos, canoeiro; uma parda, de 25 annos; uma preta com algumas habilidades; uma dita, de 25 annos, com uma cria mulatinho, de 2 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se uma porção de saccos com farinha da terra, muito superior, a 3#500 rs. o alqueire, e tambem se retalha pela porção, que quizerem os compradores; na rua das Cruzes, n. 37.

-- Vende-se um par de arreios para dous cavallos, com ferragens, tudo novo, e chegado ultimamente de França, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 54, loja de miudezas, de Thomas Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se varios trastes, como sophás, canapés, cadeiras, mesas de jogo e redondas, de meio de sala, commodas, tudo de jacarandá; apparelhos de louça, sem uso, e outros usados, garfos; copos de vidro; palanquim; cadeira de arruar; e muitos utensilios caseiros; tudo muito em conta, por ter o dono de se retirar para a Europa; assim como bridas para cavallos: na rua do Cabugá, n. 16.

—Vende-se uma escrava, moça, de bonita figura; um moleque, de 10 annos; couros miudos; sola; bezerros; um oculo; um relogio de ouro; esteiras feitas no Ceará, em porção e a retalho; na rua da Cruz, no Recife, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

-- Vende-se uma preta de boa figura, com uma filha de 6 para 7 annos, bem possante e propria para o campo; na rua Nova, n. 65, primeiro andar.

= Vendem-se varios escravos, entre elles uma preta parida de dous mezes, com habilidades, e tem bom leite; todos de bonitas figuras e moços: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, que tem boas qualidades, e por se achar achacado dos pés, que, não tendo cura, póde servir para tirar casta; na rua do Queimado, n. 38.

Escravos Fugidos

— Fugio uma preta crioula, de nome Domingas, bem parecida, figura alta, côr meia fula, olhos grandes, nariz chato; costuma andar vestida com saia bordada, como andão as pretas na Bahia, e um vestido de chita. Roga-se encarecidamente as autoridades policiaes e capitães de campo de a pegarem e levarem a rua da Cruz, n. 10, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, na madrugada do dia 17 do corrente, o escravo José, de nação Rebolo, de 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, côr um tanto fula, cara meia opada, proveniente de bebedeiras, olhos pequenos e sahidos a maneira dos de porco, beiços grandes e rouxos, um tanto focinhudo; costuma deixar crescer o bigode e barba do queixo, formando a maneira de dous pinceis, unicos lugares, onde lhe sahem barbas; pás largas, esquio das nadegas; tem nas costas uns pequenos calombos, que julga-se serem marcas velhas de chicote, pernas finas, pés pequenos, mãos grossas do trabalho, andar apressado e atirando com uma perna para diante; quando dorme, estando bebado, sendo acordado, levanta-se muito apressado e repetindo varias veses a palavra = em =; levou camisa de algodãozinho trançado, calças do mesmo de listras, e sem chapeo. Quem o pegar, leve a rua Real do Manguinho, padaria n. 51, que será recompensado.

-- Offerece-se a gratificação de 100#000 rs. a quem capturar, ou descobrir o escravo pardo escuro, de nome Benedicto, cheio do corpo, pouca barba; representa 30 annos, pouco mais ou menos; he muito esperto e bastante capadocio; e julga-se, que por onde se achar se inculcará por livre, e mesmo terá mudado o nome; era marinheiro, e entende de pescador; fugio de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, no dia 13 de setembro. Este escravo pertence ao Sr. Antonio Dias de Souza Castro, do Rio-de-Janeiro. Quem o capturar, reconhecendo-se ser o proprio, receberá a gratificação acima, na rua da Gadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes todo o escrupulo no exame de qualquer escravo capturado, certa de que se lhe ficará por tudo summamente agradecido.

= Fugio, no dia 7 do proximo passado, da casa de seu senhor, o bacharel Jacintho Paes de Mendonça, o escravo Severino, de altura regular, secco do corpo, côr um pouco fula, barba quasi nenhuma, rosto comprido. Este escravo foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim, e este diz ter elle sido escravo de José Siabra, morador então nas Alagôas, e hoje no engenho Babilonia. Quem o pegar, leve a travessa do Queimado, casa de Manoel Firmino Ferreira, que receberá 100#000 rs. de gratificação.

= Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Caetano, escravo da viuva de Gonçalo José da Costa e Sá; he marceneiro; desconfia-se, que esteja occulto trabalhando em alguma tenda; tem os signaes seguintes: magro, alguma cousa corcovado, de 20 annos, rosto comprido, altura regular, cabellos e olhos pretos, nariz e bocca regulares; he bastante vivo, contador de historias: quem o pegar, leve a rua da Madre-de-Deos, a casa da dita viuva, ou na rua do Trapiche, n. 34, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, um escravo cabra de 30 annos, pouco mais ou menos, de nome Miguel, baixo, reforçado do corpo; com uma cicatriz na cabeça sobre a testa, do lado esquerdo, rosto redondo, olhos encovados, maçães do rosto estufadas e mais altas do que o rosto, aspecto bastante carrancudo, pés apalhetados; levou calças de riscado já desbotado, camisa de madapolão, bonete de panno trançado e pala do mesmo, grande, um botão de metal amarello no fundo do dito; desconfia-se ter tomado a estrada de S.-Antão para Garanhuns, por ter sido comprado a Theotonio de S.-Cruz Oliveira, morador no lugar do Corrente, comarca de Caranhuns. Quem o pegar, leve a casa de Joaquim Antonio do Forno, rua das Cinco-Pontas, n. 38, que será gratificado.

= Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta crioula, de nome Theodora, cega de um olho, com todos os dentes da frente podres. Consta, que esta preta anda sempre unida com outra, de nome Narcisa, e que o calugi he em uma das casinhas da Ribeira, freguezia de S.-José. Quem a pegar, leve a rua Augusta, n. 34, eq será gratificado.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇAÕ DO ANTECEDENTE.

Temer a morte he mil vezes peior do que morrer.

O enigmatista, não estando *affectado* das fofas presumpções, de que muitas pessoas costumão revestir-se, tem apenas em resposta as *prudente-picantes* observações do Sr. *.* do *Diario Novo* n. 226, a dizer-lhe: que de bom grado as acceita, e continuará a acceitar; rogando-lhe, com o maior empenho, a graça especial de lhe fornecer o methodo, ou regras, que a semelhante respeito existirem, e que inculca não ignorar.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.